

1



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO**

**CONCURSO DE ACESSO AOS
CURSOS DE GRADUAÇÃO**

**2011
UFRJ**

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

TEXTO I

O que há de errado com a felicidade?

A pergunta do título pode deixar muitos leitores desconcertados. E foi feita mesmo para desconcertar – estimular que se faça uma pausa para pensar. Uma pausa em quê? Em nossa busca pela felicidade – que, como muitos leitores provavelmente concordarão, temos em mente na maior parte do tempo, preenche a maior parte de nossas vidas, não pode nem vai abrandar a marcha, muito menos parar... pelo menos não por mais que um
5 instante (fugaz, sempre fugaz).

Por que é provável que essa pergunta desconcerta? Porque indagar “o que há de errado com a felicidade?” é como perguntar o que há de quente no gelo ou de malcheiroso numa rosa. Sendo o gelo incompatível com o calor, e a rosa com o mau cheiro, tais perguntas presumem a viabilidade de uma coexistência *inconcebível* (onde há calor, não pode haver gelo). De fato, como poderia haver algo de *errado* com a *felicidade*? “Felicidade” não seria sinônimo de *ausência* de erro?
10 Da própria *impossibilidade* de sua presença? Da impossibilidade de *todo e qualquer* erro?!

(...)

Nossas vidas, quer o saibamos ou não e quer o saudemos ou lamentemos, são obras de arte. Para viver como exige a arte da vida, devemos, tal como qualquer outro tipo de artista, estabelecer desafios que são (pelo menos no momento em que estabelecidos) difíceis de confrontar diretamente; devemos escolher alvos que estão (ao menos no momento da escolha) muito além de nosso alcance, e padrões de excelência que, de modo perturbador, parecem
15 permanecer teimosamente muito acima de nossa capacidade (pelo menos a já atingida) de harmonizar com o que quer que estejamos ou possamos estar fazendo. Precisamos *tentar o impossível*. E, sem o apoio de um prognóstico favorável fidedigno (que dirá da certeza), só podemos esperar que, com longo e penoso esforço, sejamos capazes de algum dia alcançar esses padrões e atingir esses alvos, e assim mostrar que estamos à altura do desafio.

A incerteza é o habitat natural da vida humana – ainda que a esperança de escapar da incerteza seja o motor das
20 atividades humanas. Escapar da incerteza é um ingrediente fundamental, mesmo que apenas tacitamente presumido, de todas e quaisquer imagens compostas da felicidade. É por isso que a felicidade “genuína, adequada e total” sempre parece residir em algum lugar à frente: tal como o horizonte, que recua quando se tenta chegar mais perto dele.

(Adaptado de BAUMAN, Zygmunt. “O que há de errado com a felicidade?” In: *A Arte da Vida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.)

Vocabulário:

compósito: adj. 1. caracterizado pela heterogeneidade de elementos; feito de vários elementos ou partes diferentes; composto. (HOUAISS, Antônio, VILLAR, Mauro de Sales. *Dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.)

1 No texto I, há uma desconstrução do que é habitualmente concebido como felicidade. **Apresente**, com suas palavras, em que consiste essa desconstrução.

2 No primeiro e no terceiro parágrafos, observa-se, em relação aos demais, uma mudança de pessoa discursiva no tratamento do conteúdo.

a) **Explique** o efeito dessa mudança no plano da enunciação (atividade linguística numa situação comunicativa dependente da co-atuação de locutor e interlocutor).

b) **Indique**, no plano do enunciado (expressão linguística resultante da cena da enunciação), dois tipos de elementos gramaticais que marcam essa mudança.

TEXTO II

SONETO

[Moraliza o poeta nos ocidentes do sol
a inconstância dos bens do mundo]

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

5 Porém se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a Luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

10 Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

(MATOS, Gregório. *Obras completas de Gregório de Matos*.
Salvador: Janaína, 1969, 7 volumes.)

3

De forma recorrente, o Barroco lança mão de figuras de sintaxe como recurso expressivo.

a) Considerando o terceiro e o quarto versos da primeira estrofe do soneto, **explícite** as duas figuras de sintaxe que, nesses versos, estão relacionadas aos termos oracionais classificados, tradicionalmente, como essenciais ou básicos.

b) **Classifique**, quanto à função sintática, os constituintes do último verso da primeira estrofe.

4

Todo soneto apresenta a estruturação: tese, anti-tese e síntese. Com base nessa informação, faça o seguinte:

a) **Explique** de que maneira a síntese do soneto de Gregório de Matos vincula-se ao projeto estético do Barroco.

b) **Descreva** como a relação entre os sentimentos de “alegria” e “tristeza” ganha novo sentido no desenrolar do soneto.

TEXTO III

João, o telegrafista

II

João telegrafista.
 Nunca mais que isso,
 estaçõzinha pobre
 havia mais árvores pássaros
 5 que pessoas.
 Só tinha coração urgente.
 Embora sem nenhuma
 promoção.
 A bater a bater sua única
 10 tecla.

 Elíptico, como todo
 telegrafista.
 Cortando flores preposições
 para encurtar palavras,
 15 para ser breve na necessidade.
 Conheceu Dalva uma Dalva
 não alva sequer matutina
 mas jambo, morena.
 Que um dia fugiu – único
 20 dia em que foi matutina –
 para ir morar cidade grande
 cheia luzes joias.
 História viva, urgente.

 Ah, inutilidade alfabeto Morse
 25 nas mãos João telegrafista
 procurar procurar Dalva
 todo mundo servido telégrafo.
 Ah, quando envelhece,
 como é dolorosa urgência!
 30 João telegrafista
 nunca mais que isso, urgente.

Por suas mãos passou mundo,
 mundo que o fez urgente,
 elíptico, apressado, cifrado.
 35 Passou preço do café.
 Passou amor Eduardo
 VIII, hoje duque Windsor.
 Passou calma ingleses sob
 chuva de fogo. Passou
 40 sensação primeira bomba
 voadora.
 Passaram gafanhotos chineses,
 flores catástrofes.
 Mas, entre todas as coisas,
 45 passou notícia casamento Dalva
 com outro.
 João telegrafista
 o de coração urgente
 não disse palavra, apenas
 50 três andorinhas pretas
 (sem a mais mínima sensação simbólica)
 pousaram sobre
 seu soluço telegráfico.

 Um soluço sem endereço – Dalva – e urgente.

(RICARDO, Cassiano. *Poemas Murais*.
 São Paulo: José Olympio Editora, 1950.)

Vocabulário:

telegrafia s. f. 1 processo de telecomunicações que transmite textos escritos (telegramas) por meio de um código de sinais (código Morse), através de fios (...).

telegráfico adj. 1 relativo a telégrafo ou à telegrafia 2 transmitido ou recebido pelo telégrafo 3 relativo a telegrama; semelhante a um telegrama 4 fig. Muito conciso, condensado, muito lacônico (...). (HOUAISS, Antônio, VILLAR, Mauro de Sales. *Dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.)

Código Morse. Primeiro estágio das comunicações digitais; uma forma de código binário em que todos os caracteres estão codificados como pontos e traços.

O projeto estético modernista caracteriza-se pela experimentação da linguagem.

5

Uma das consequências do experimentalismo da estética modernista é a dissolução de fronteiras entre gêneros literários ou não-literários e tipologias textuais. **Explique** como essa dissolução se revela no poema de Cassiano Ricardo.

6 O escritor Gustavo Bernardo afirma que “toda linguagem é simultaneamente pletórica (abundante) e insuficiente”. (BERNARDO, G. *O livro da metaficção*. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2010.)

Relacionando a afirmativa acima à coesão e à coerência, **descreva**, com foco em repetições e ausências, como se estabelece a conectividade textual no poema de Cassiano Ricardo.

TEXTO IV

Uma alegria para sempre

Para Elena Quintana

As coisas que não conseguem ser
olvidadas continuam acontecendo.
Sentimo-las como da primeira vez,
sentimo-las fora do tempo,
5 nesse mundo do sempre onde as
datas não datam. Só no mundo do nunca
existem lápides... Que importa se –
depois de tudo – tenha “ela” partido,
casado, mudado, sumido, esquecido,
10 enganado, ou que quer que te haja
feito, em suma? Tiveste uma parte da
sua vida que foi só tua e, esta, ela
jamaiz a poderá passar de ti para ninguém.
Há bens inalienáveis, há certos momentos que,
15 ao contrário do que pensas,
fazem parte de tua vida presente
e não do teu passado. E abrem-se no teu
sorriso mesmo quando, deslembado deles,
estiveres sorrindo a outras coisas.
20 Ah, nem queiras saber o quanto
deves à ingrata criatura...
A thing of beauty is a joy for ever*
– disse, há cento e muitos anos, um poeta
inglês que não conseguiu morrer.

(QUINTANA, Mario. *Baú de Espantos*. 2ed, Rio de Janeiro: Globo, 2006.)

*John Keats (1795-1821), poeta romântico inglês, é autor do poema épico “Endymion”, em que se encontra o verso citado por Mario Quintana: “A beleza em cada ser é uma alegria eterna”.

Vocabulário:

olvidado: adj. que se olvidou, se esqueceu; esquecido (HOUAISS, Antônio, VILLAR, Mauro de Sales. *Dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.)

É possível construir um diálogo intertextual entre “Uma alegria para sempre”, o soneto de Gregório de Matos e “João, o telegrafista”, se estabelecermos como chave de leitura a questão da busca e da perda, temas inerentes à vida.

7 **Explique** como se configura a experiência da perda nos poemas “João, o telegrafista”, de Cassiano Ricardo, e “Uma alegria para sempre”, de Mario Quintana.

8 **Explique** como se configura a experiência da busca no soneto de Gregório de Matos e no poema “Uma alegria para sempre”, de Mario Quintana.

TEXTO V

O que sonhei ser e não fui

Aos sete anos, projetava que minha vida estaria resolvida aos 37. Administraria somente a felicidade. Dei o prazo de três décadas para não me preocupar. Talvez o paraíso naquela época fosse cabular temas, não ir à escola, muito menos ser submetido às 5 provas. Não mirabolava encargos, superações e dificuldades. Até porque a vida adulta é distante, uma velhice para criança.

Recordo a atmosfera do que imaginava. A sensação de alívio do futuro. A felicidade seria estável e permanente. Era uma fórmula que deveria encontrar e adotá-la no restante 10 dos dias. Algo como a receita de galinha recheada da avó. Uma vez feito o prato, ele se repetiria eternamente.

Não enxergava o estado provisório e fugaz do sentimento, um clarão que nos ajuda a suportar depois o escuro. Hoje entendo que a felicidade é rara, relampeia, olhamos onde 15 estão nossas coisas e seguimos tateando com mais facilidade.

Não sou sinônimo de sucesso. Moro provisoriamente na residência materna, tenho duas separações, sequer possuo algum imóvel. Deixei duas vidas, duas casas, tudo que construí e acumulei ficou para trás. Caso não 20 tivesse me divorciado, estaria confortável e poderia investir na Bolsa de Valores. Guardo a biblioteca em centenas de caixas na garagem, não há como consultar os livros. Os rendimentos são subjetivos, provados pelos extratos bancários.

25 Mas não pretendo ser diferente, não entrarei no apartamento de amigos ricos e fingirei igualdade. Não peço emprestados outros mundos para aliviar o meu. Estou contaminado das manias para mudar.

Apesar da fragilidade, não me coloco como um coitado, 30 uma vítima de decisões erradas. A cada mês, sou obrigado a inventar um salário. É assustador e delicioso. Eu perco

meu emprego todos os dias. Enviúvo compromissos e caso com expectativas. A rotina não é interrompida por finais de semana. Domingo e terça-feira são iguais. Não me formei em medicina para justificar plantões, ocupo a 35 família com minhas desocupações.

Espumo águas paradas. Qualquer desastre não é trágico. Qualquer desmemória não é o fim. Sou rápido o suficiente para me digitar de novo. Desde o início. Não desmereço as frases porque já foram escritas. 40

Os filhos não se acostumaram com a atmosfera instável, acham que sofro à toa e que me alegre ainda mais à toa. A namorada tenta esclarecer as extravagâncias. Na casa dela, não consigo relaxar. Passo aspirador, lustro mesas, lavo a louça e dobro as roupas para brincar que é minha casa. 45 Ela enlouquece, mas sua ternura atrapalha a raiva. Sinto saudade de varrer a rua. Saudade não é arrependimento.

Há gente que se gaba em dizer que cumpriu o sonho dos sete anos. Seguiram à risca a ambição de pequenos.

Eu fico com dó da coerência. Desse jogador de futebol 50 que não admitiu a confusão vocacional. Dessa bailarina que não desobedeceu ao contexto. Desse cantor que não reparou na encruzilhada.

Nossa cultura valoriza demais o planejamento. Como se a linha reta fosse uma virtude. 55

Eu não fui o que minha infância traçou. Aquilo era fantasia. O que sei fazer é recomendar e frustrar condicionamentos.

Para um escritor, seria uma enorme falta de criatividade ser o que imaginei quando criança.

(CARPINEJAR, Fabrício. *Mulher perdigueira: crônicas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.)

9

Na elaboração de um texto, é possível explorar os mecanismos da coordenação e da subordinação na estruturação discursiva com o intuito de conferir vigor à expressão.

Explique de que modo a estruturação do sétimo e do décimo parágrafos da crônica de Fabrício Carpinejar, transcritos abaixo, está em sintonia com o conteúdo.

(7º parágrafo) “Espumo águas paradas. Qualquer desastre não é trágico. Qualquer desmemória não é o fim. Sou rápido o suficiente para me digitar de novo. Desde o início. Não desmereço as frases porque já foram escritas.”

(10º parágrafo) “Eu fico com dó da coerência. Desse jogador de futebol que não admitiu a confusão vocacional. Dessa bailarina que não desobedeceu ao contexto. Desse cantor que não reparou na encruzilhada.”

10

Articule, com suas próprias palavras, o título da crônica de Fabrício Carpinejar à imagem “Sou rápido o suficiente para me digitar de novo” (linhas 38 e 39). Para fundamentar sua resposta, **recupere**, no terceiro parágrafo do texto I, a proposição trazida por Zigmunt Bauman sobre a vida como obra de arte.

REDAÇÃO

Considerando a pergunta “O que há de errado com a felicidade?”, bem como os fragmentos e o poema a seguir, **redija** um texto dissertativo-argumentativo em que você **problematize os parâmetros de felicidade no cenário contemporâneo e defenda suas reflexões**.

Texto 1:

“(…) Dispomos de um número incessantemente aumentado de objetos e de lazeres: não se vê a sociedade mais radiante por isso. Consome-se três vezes mais energia que nos anos 1960: a quem faremos crer que somos três vezes mais felizes? A ideia é justa: o Produto Interno Bruto não é a Felicidade Nacional Bruta, a vida boa não pode ser confundida com o avanço consumista. (...)”

(LIPOVETSKY, Gilles. Trad. Maria Lucia Machado. *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.)

Texto 2:

Minha alegria

Minha alegria permanece eternidades soterrada
e só sobe para a superfície
através dos tubos de filtros alquímicos
e não da causalidade natural.
Ela é filha bastarda do desvio e da desgraça,
minha alegria:
um diamante gerado pela combustão,
como rescaldo final de incêndio.

(SALOMÃO, Waly. In: FERRAZ, Eucanaã. (org.) *Veneno antimonotonia. Os melhores poemas e canções contra o tédio*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.)

Texto 3:

Certificação Riso 9000

“Toda empresa de sucesso e visão conhece a importância de garantir a qualidade de seus processos, produtos e serviços. Também já percebeu que é preciso cuidar bastante de quem faz tudo isso acontecer – é fundamental que o funcionário funcione sempre bem!
(...) atendendo a pedidos, os Doutores da Alegria criaram uma certificação inovadora: a Riso 9000, que atesta níveis saudáveis de alegria no local de trabalho. A alegria nas relações – com o trabalho, os colegas e até com as adversidades que vez ou outra insistem em acontecer – mantém a criatividade e a energia em alta, e de lambuja transforma o ambiente com a quebra positiva da rotina. (...)”

(http://www.doutoresdaalegria.org.br/nufo/criacoes_i_certificado.asp)

Texto 4:

“(…) o desequilíbrio leva a mudanças que levam ao surgimento de formas complexas que levam ao equilíbrio. Essa é a essência do ciclo de criação da Natureza: qualquer transformação é induzida por alguma imperfeição. (...)”

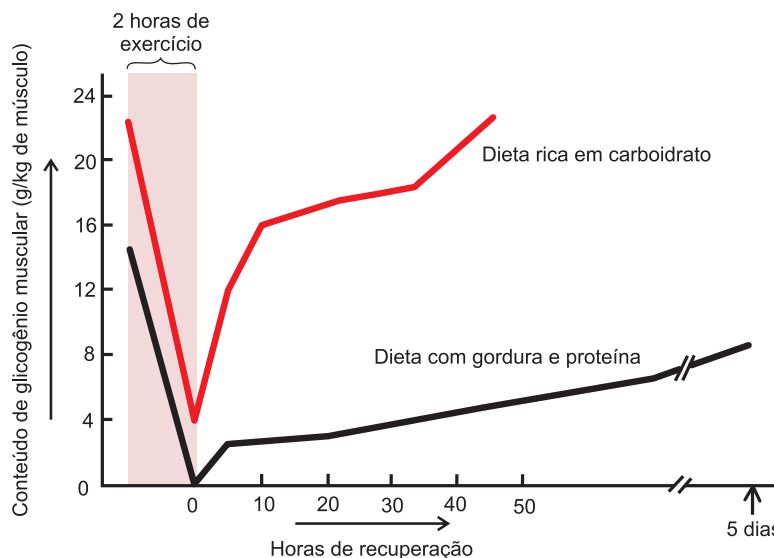
(GLEISER, Marcelo. *Criação imperfeita. Cosmo, Vida e o Código Oculto da Natureza*. Rio de Janeiro: Record, 2010.)

ORIENTAÇÕES:

- Evite copiar passagens dos textos ou dos fragmentos apresentados.
- Redija seu texto em prosa, de acordo com a norma culta escrita da língua.
- Redija um texto de 25 a 30 linhas.
- Atribua um título a seu texto.

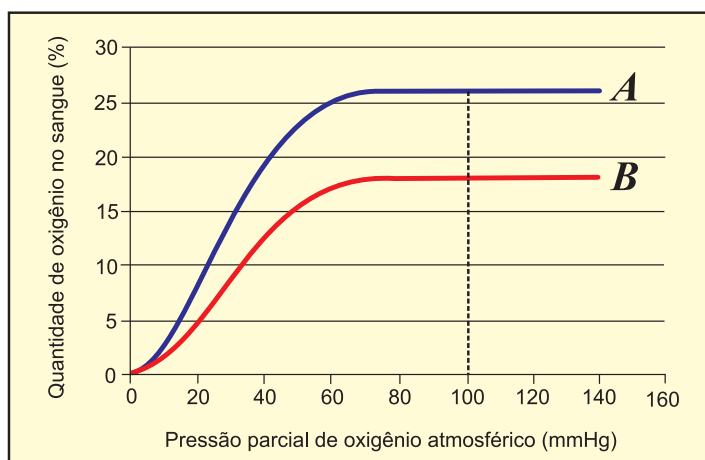
BIOLOGIA

1 Uma dieta muito popular para perder peso consiste em ingerir alimentação rica em gordura e proteína, mas sem carboidratos. O gráfico a seguir mostra o efeito dessa dieta na recomposição do glicogênio muscular (um polímero de glicose), após duas horas de exercício, e a compara com uma dieta rica em carboidratos.



Por que a dieta rica em gordura e proteína, mas sem carboidratos, não é recomendada para atletas?

2 O gráfico a seguir mostra a relação entre a disponibilidade de oxigênio na atmosfera e sua dissolução no sangue de indivíduos de duas populações. A curva *A* é típica de indivíduos aclimatados a grandes altitudes, já a curva *B* foi obtida em indivíduos que vivem ao nível do mar.



Observe que, por exemplo, sob uma pressão parcial de oxigênio de 100 mm Hg, a quantidade de O_2 no sangue é de cerca de 18% na curva B, ao passo que, na curva A, à mesma pressão, há aproximadamente 26% de oxigênio no sangue.

Explique por que as quantidades de oxigênio dissolvido no sangue dos indivíduos A e B são diferentes.

3

A sequência de DNA de um gene dos procariotos pode ser deduzida a partir da sequência de seu RNA mensageiro (mRNA). Já no caso dos eucariotos, frequentemente essa técnica não é adequada para determinar a sequência completa dos nucleotídeos do gene.

Explique por que, no caso dos eucariotos, nem sempre é possível obter a sequência de um gene a partir do mRNA.

4

A síndrome do triplo X, ou trissomia do X, afeta uma em cada mil mulheres aproximadamente. Essa anomalia cromossômica se caracteriza pela presença de um cromossomo X a mais em suas células. No entanto, ao contrário das trissomias dos autossomos que causam várias alterações fenotípicas, muitas mulheres com três cromossomos X são aparentemente normais.

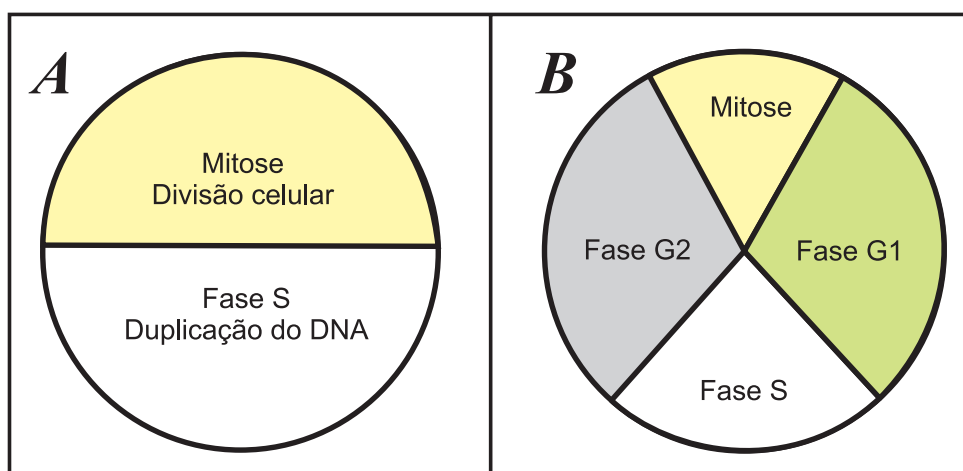
Identifique o processo celular específico dos cromossomos X responsável pela ausência de características negativas nas mulheres com trissomia do X.

5

As espécies que apresentam reprodução sexuada podem ser divididas em dois grupos: o grupo das espécies com fecundação interna, em que os zigotos recebem proteção dos pais, como no caso dos mamíferos; e o grupo formado por espécies de fecundação externa, em que os zigotos são abandonados pelos pais (zigotos órfãos), como ocorre em um grande número de espécies de vertebrados e invertebrados.

Após a fecundação, formados os zigotos, tem início o processo de divisão celular com a duplicação do DNA (fase S) e divisão celular por mitose, até a formação da gástrula.

Em um dos dois grupos, a divisão celular é muito rápida, pois são suprimidas a fase G2, na qual são reparados eventuais erros de duplicação, e a fase G1, de preparação da fase S. No outro grupo a divisão celular é mais longa, pois inclui as fases G1 e G2, que são demoradas. As duas estratégias são adaptações que se originam na ação da seleção natural. Agora observe os gráficos **A** e **B** a seguir.



Identifique o gráfico que representa o grupo de espécies com cuidado parental e o que corresponde ao grupo sem cuidado parental (órfãos). Justifique sua resposta.

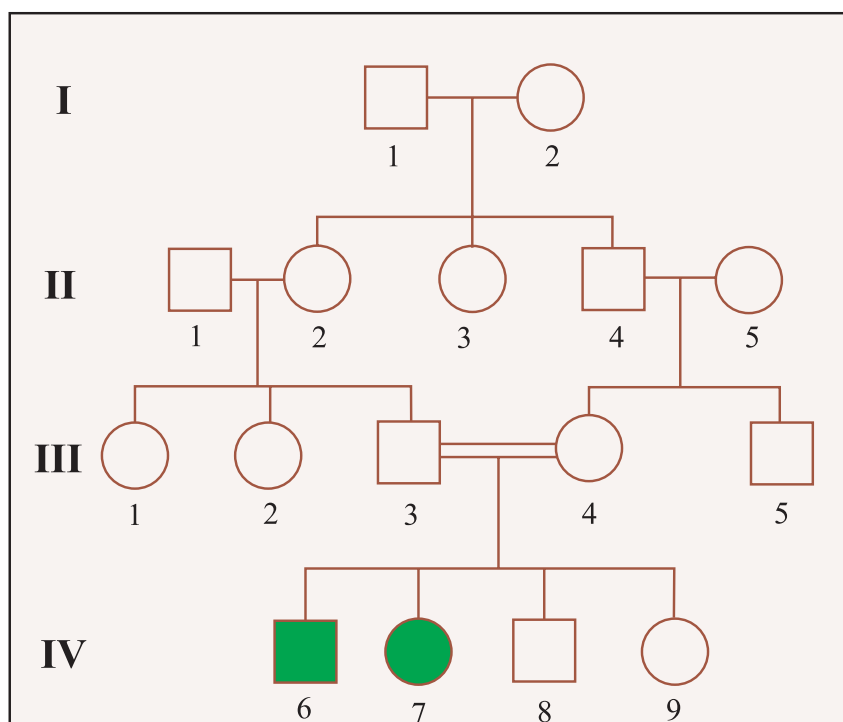
6 Nos mercados e peixarias, o preço da sardinha (*Sardinella brasiliensis*) é oito vezes menor do que o preço do cherne (*Epinephelus niveatus*). A primeira espécie é de porte pequeno, tem peso médio de 80 gramas e se alimenta basicamente de fitoplâncton e zooplâncton. A segunda espécie é de porte grande, tem peso médio de 30.000 gramas e se alimenta de outros peixes, podendo ser considerado um predador topo.

Considerando a eficiência do fluxo de energia entre os diferentes níveis tróficos nas redes tróficas marinhas como o principal determinante do tamanho das populações de peixes, justifique a diferença de preço entre as duas espécies.

7 Todos os seres vivos podem ser classificados em espécies e cada espécie pertence a um único reino (Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia). Os taxonomistas já descreveram mais de 10.000 espécies de líquens, seguindo as normas de nomenclatura dos seres vivos, embora os líquens apresentem uma característica que os diferencia das demais espécies.

Explique por que os líquens não podem ser considerados verdadeiras espécies.

8 O heredograma a seguir mostra a herança de uma doença autossômica recessiva hereditária. Essa doença é muito rara na população à qual pertence esta família. Os indivíduos que entraram na família pelo casamento (II 1 e II 5) são normais e homozigotos. A linha horizontal dupla representa casamentos entre primos. Os indivíduos 6 e 7 marcados da geração IV apresentam a doença, os demais são fenotipicamente normais.



Usando a notação A1 para o gene normal e A2 para o gene causador da doença, identifique os indivíduos cujos genótipos podem ser determinados com certeza e determine os genótipos desses indivíduos.

9

Em abril de 2010, o incêndio e posterior naufrágio da plataforma petrolífera Deepwater Horizon causou o derramamento de milhões de litros de petróleo no Golfo do México.

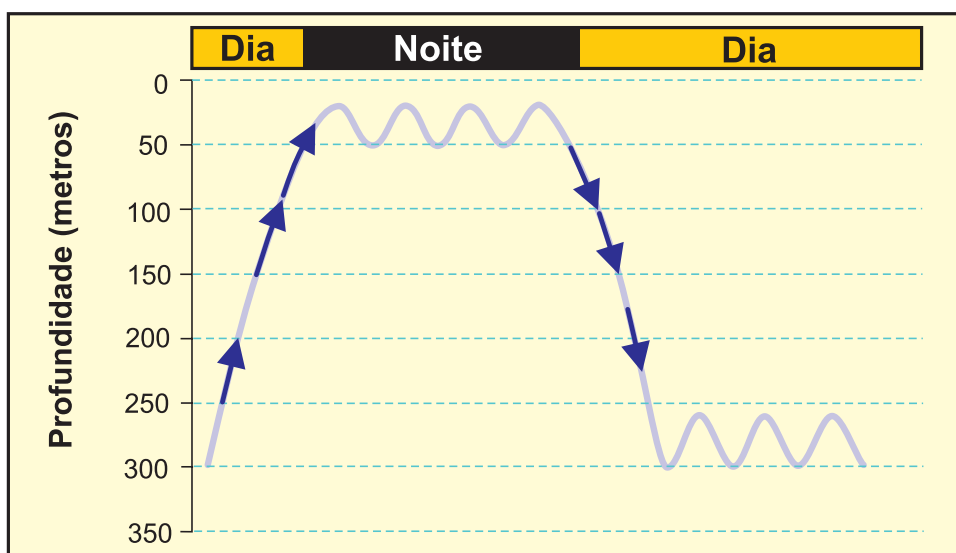
Estudos sobre a degradação do petróleo no local mostraram que o uso de dispersantes químicos (capazes de fazer com que o petróleo forme minúsculas gotículas) aumentou muito as populações de bactérias aeróbicas que se alimentam do petróleo. Esse processo pode fazer com que o petróleo seja eliminado mais rapidamente do que se espera. Por outro lado, embora não gere substâncias tóxicas, a intensa atividade microbiana no local pode levar à formação das chamadas Zonas Mortas, nas quais a maior parte dos seres vivos não sobrevive.

a) Explique como os dispersantes aumentam a eficiência bacteriana na degradação do petróleo.

b) Explique de que modo a grande proliferação bacteriana pode levar à formação de Zonas Mortas.

10

Os copépodes são pequenos crustáceos marinhos, situados próximos à base (primeiros níveis tróficos) das teias alimentares marinhas. Esses animais realizam um processo diário de migração vertical na coluna de água, conforme mostra a figura a seguir. O padrão vertical e o horário em que esse processo migratório ocorre são considerados fundamentais para a sobrevivência e proliferação dos copépodes, o que, por sua vez, sustenta a vida de outros animais de valor comercial elevado.



Explique a importância do padrão vertical e do horário da migração para a sobrevivência dos copépodes.

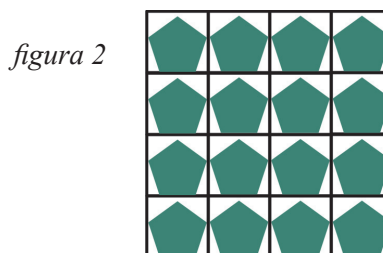
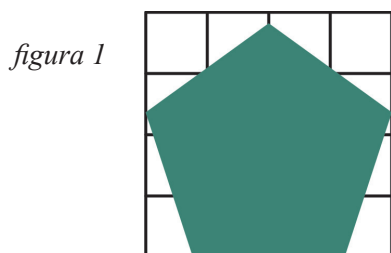
MATEMÁTICA

Apresente suas soluções de forma clara, indicando, em cada caso, o raciocínio que conduziu à resposta.

1 Nei deseja salvar, em seu *pen drive* de 32 Gb, os filmes que estão gravados em seu computador. Ele notou que os arquivos de seus filmes têm tamanhos que variam de 500Mb a 700Mb. Gigabyte (símbolo Gb) é a unidade de medida de informação que equivale a 1024 Megabytes (Mb).

Determine o número máximo de filmes que Nei potencialmente pode salvar em seu *pen drive*.

2 A *figura 1* a seguir apresenta um pentágono regular de lado $4L$; a *figura 2*, dezesseis pentágonos regulares, todos de lado L .



Qual é maior: a área A do pentágono da *figura 1* ou a soma B das áreas dos pentágonos da *figura 2*? Justifique sua resposta.

3 Um marcador digital é formado por sete segmentos no formato de um 8. Para formar um símbolo, cada segmento pode ficar iluminado ou apagado, com pelo menos um segmento iluminado.



Dizemos que um símbolo é conexo se não existe segmento iluminado isolado dos demais. Por exemplo: os três símbolos representados na *figura 1* a seguir são conexos e distintos; já o símbolo da *figura 2* não é conexo. Os símbolos ilustrados têm, todos, três segmentos iluminados.

figura 1



figura 2

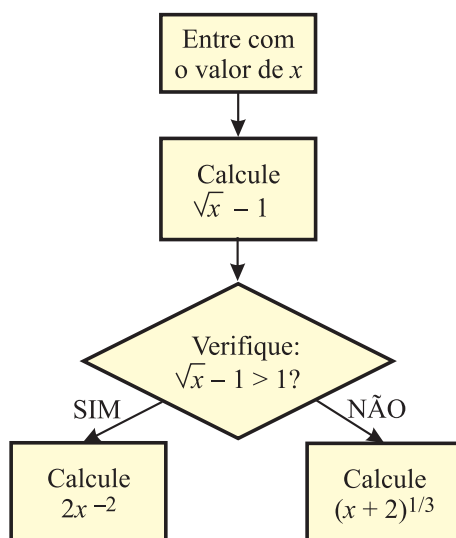


Desenhe TODOS os símbolos conexos formados por três segmentos iluminados.

4 Se $x = \sqrt{3 - \sqrt{8}} - \sqrt{3 + \sqrt{8}}$, mostre que x é inteiro e negativo. (Sugestão: calcule x^2 .)

5

Considere o programa representado pelo seguinte fluxograma:

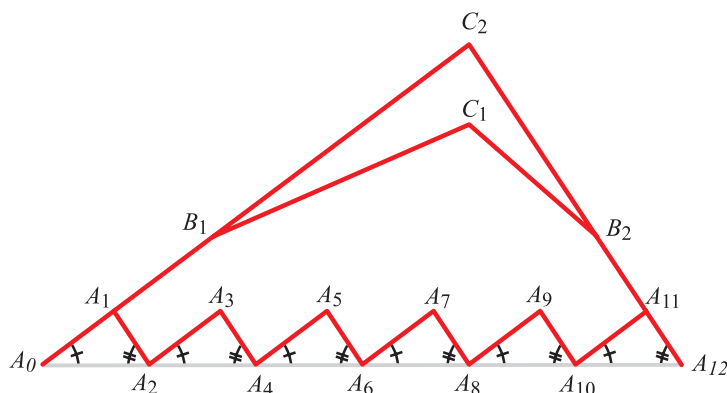


a) Determine os valores reais de x para os quais é possível executar esse programa.

b) Aplique o programa para $x = 0$, $x = 4$ e $x = 9$.

6

Manuel e Joaquim estavam tentando decidir qual o caminho poligonal mais curto que liga o ponto A_0 ao ponto A_{12} na figura a seguir.



Depois de muito pensar, concluíram que havia três caminhos possíveis:

- 1 - $A_0 A_1 A_2 A_3 A_4 A_5 A_6 A_7 A_8 A_9 A_{10} A_{11} A_{12}$;
- 2 - $A_0 C_2 A_{12}$;
- 3 - $A_0 B_1 C_1 B_2 A_{12}$.

Manuel indicou o caminho 1 como o mais curto, argumentando que esse era o caminho que estava mais próximo do segmento $A_0 A_{12}$. Joaquim escolheu o caminho 2, por ser o que tinha menor número de segmentos.

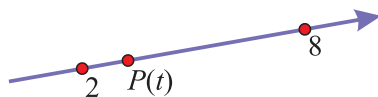
Indique qual das afirmativas a seguir está correta.

- I - O caminho mais curto é o proposto por Manuel.
- II - O caminho mais curto é o proposto por Joaquim.
- III - Nenhum dos dois patrícios escolheu o caminho mais curto.

Justifique sua resposta.

7

Um ponto P desloca-se sobre uma reta numerada, e sua posição (em metros) em relação à origem é dada, em função do tempo t (em segundos), por $P(t) = 2(1-t) + 8t$.



a) Determine a posição do ponto P no instante inicial ($t = 0$).

b) Determine a medida do segmento de reta correspondente ao conjunto dos pontos obtidos pela variação de t no intervalo $\left[0, \frac{3}{2}\right]$.

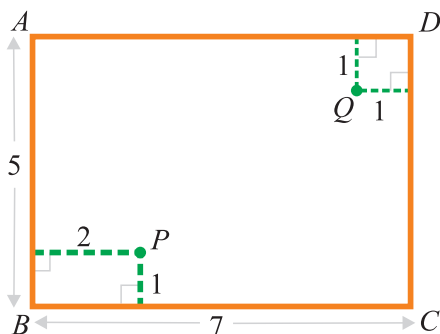
8

Um ponto M é selecionado ao acaso no interior de um círculo C de raio 2 e centro O . Em seguida, constrói-se um quadrado, também centrado em O , que tem M como ponto médio de um de seus lados.

Calcule a probabilidade de que o quadrado assim construído esteja inteiramente contido no círculo C .

9

Considere a superfície cilíndrica S obtida a partir da superposição dos segmentos AB e DC do retângulo $ABCD$ indicado a seguir.

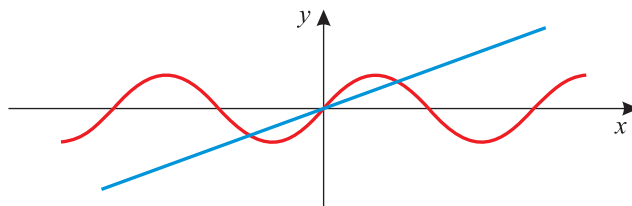


Uma formiga percorreu o caminho mais curto sobre a superfície S , partindo do ponto P para chegar ao ponto Q .

Determine o comprimento desse caminho.

10

Seja $N(\alpha)$ o número de soluções da equação $\sin x = \alpha x$.



a) Calcule $N\left(\frac{1}{\pi}\right)$.

b) Determine $N(\alpha_k)$ para $\alpha_k = \left(2k\pi + \frac{\pi}{2}\right)^{-1}$, $k \in \mathbb{N}$.

c) Calcule o limite $\lim_{k \rightarrow \infty} \alpha_k \cdot N(\alpha_k)$.

INGLÊS

TEXTO I

Multilingualism in Cyberspace

Language constitutes the foundation of communication and is fundamental to cultural and historical heritage.

Increasingly, information and knowledge are key determinants of wealth creation, social transformation and human development. Language is the primary vector for communicating knowledge and traditions; thus the opportunity to use one's language on global information networks such as the Internet will determine the extent to which one can participate in emerging knowledge societies.

However, thousands of languages worldwide are absent from Internet content and there are no tools for creating or translating information into these excluded tongues. The way how one accesses Internet sites through domain names is also principally limited to the use of Latin script.

Huge sections of the world's population are thus constrained in enjoying the full benefits of technological advances and obtaining information essential to their wellbeing and development. Unchecked, this will contribute to a loss of cultural diversity on information networks and a widening of existing socio-economic inequalities.

By supporting the development of multilingual cyberspace, UNESCO promotes wider and more equitable access to information networks and at the same time offers possibilities through ICT* for the preservation of endangered languages.

http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=16539&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html. Access Aug., 2010.

* ICT = Information Communications Technology

COM BASE NO TEXTO I, RESPONDA, EM PORTUGUÊS, ÀS QUESTÕES 1, 2, 3 E 4.

- 1** Que problema identificado no uso da Internet preocupa a UNESCO?
- 2** Cite duas consequências indesejáveis que poderão advir desse problema.
- 3** Além de minimizar esse problema e seus efeitos, que outro resultado a UNESCO espera alcançar a partir de suas iniciativas?
- 4** A que se refere o termo “one” em “the extent to which one can participate...” (1º parágrafo)?

TEXTO II



Tool Box of Ideas for Smaller Centres:
Attracting, Welcoming & Retaining Immigrants to Your Community



Our Learned Cultural Bias and Prejudice

WHAT IS MY CULTURAL BIAS?...

Learning Culture is Learning Prejudice (and that's okay!)

If we look deeper into our learned patterns or responses, we see that behind our learned patterns lie cultural values. We learn how to be human in a particular way within a particular range of cultural values.

One way to think of our range of cultural values is to imagine our range as a filing drawer with a particular number of files each within an established category. This filing drawer (our value system) allows us to organize and categorize experiences and information. If something does not fit into one of these categories, it is often thrown out without further examination.

It is important to understand that the range of values supporting our learned responses or patterns is relatively narrow, given the broad range of responses available in cultures worldwide.

Our values are indoctrinated into us from birth. In a sense, our values are our prejudice. Prejudice is the human condition. All 'mentally healthy' human beings are prejudiced toward the automatic preference for certain clothing styles, political values, foods, and so on.

AM I PREJUDICED?...

We might describe prejudice as a 'prejudgment'. We automatically learn and apply prejudice and the use of stereotypes to everything and everyone in our environment as a way to neatly process information. Prejudice is an unavoidable part of the human condition.

To be human means to learn right from wrong, true from false, good from bad, tasteful from distasteful, safe from dangerous, all in accordance with the values from our own culture. We need our value system, our ability to prejudge, in order to live in our culture in a rational way. An individual who did not exercise his or her prejudice by being unable to discriminate between right and wrong, good and bad, etc. might be regarded as abnormal.

Our prejudice or prejudgment is neither positive nor negative; it is simply an unavoidable fact of our existence.

What becomes positive or negative is what we do with our prejudgments or stereotypes as we interact with others.

http://integration-net.ca/english/ini/wci-idca/tbo/ToolBox_Handout_6.pdf. Access Aug., 2010.

COM BASE NO TEXTO II, RESPONDA, EM PORTUGUÊS, ÀS QUESTÕES 5, 6 E 7.

5

Que característica humana é descrita no texto e por que essa descrição pode causar um estranhamento inicial ao leitor?

6

Explique de que maneira o ser humano desenvolve essa característica.

7

O que determina a maneira como essa característica é vista socialmente?

TEXTO III

Intercultural

 EDUCATION IN THE
PRIMARY SCHOOL

Enabling children to respect and celebrate diversity,
to promote equality and to challenge unfair discrimination

What is intercultural education?

At its core, intercultural education has two focal points:

It is education which respects, celebrates and recognises the normality of diversity in all areas of human life. It sensitises the learner to the idea that humans have naturally developed a range of different ways of life, customs and worldviews, and that this breadth of human life enriches all of us.

It is education which promotes equality and human rights, challenges unfair discrimination, and promotes the values upon which equality is built.

Intercultural education is a synthesis of the learning from multicultural and anti-racist education approaches that were commonly used internationally from the 1960s to the 1990s. Ireland has long had an experience of ethnic, cultural, linguistic and religious diversity. This can be seen, for example, in the way in which bilingualism in Irish and English has played a part in Irish life as well as in the long-standing presence of the Traveller* community and of minority religious groups. In recent years this diversity has increased through immigration. Different words like 'multicultural' and 'intercultural' have been used to describe the changes that have been happening in Irish society. Both these terms describe a situation where there is more than one culture in a country. While the term 'multiculturalism' is sometimes used to describe a society in which different cultures live side by side without much interaction, the term 'interculturalism' expresses a belief that we all become personally enriched by coming in contact with and experiencing other cultures, and that people of different cultures can and should be able to engage with each other and learn from each other. [...]

<http://www.ncca.ie/uploadedfiles/publications/Intercultural.pdf>. Access Aug., 2010.

* Irish Travellers (Irish: *Lucht siúil*) are a traditionally nomadic people of Irish origin with their own language and traditions, living predominantly in Ireland and Great Britain but also in the United States of America.

COM BASE NO TEXTO III, RESPONDA, EM PORTUGUÊS, ÀS QUESTÕES 8 E 9.

8

Explicite as origens da educação intercultural.

9

Como o texto distingue multiculturalismo de interculturalismo?

COM BASE NO TEXTO III, RESPONDA, EM INGLÊS, À QUESTÃO 10.

10

Transcreva a palavra que, considerada em seu contexto, tem sentido semelhante ao expresso nas definições a seguir:

- a) number or set; variety;
- b) set of usages, practices or conventions;
- c) comprehensive and tolerant view;
- d) come in contact; become involved.

ESPANHOL

RESPONDE A LA CUESTIÓN 1 EN ESPAÑOL Y A LAS DEMÁS CUESTIONES EN PORTUGUÉS.

TEXTO I

Una aerolínea propuso eliminar al copiloto

Luego de buscar cobrar por elegir el asiento, crear un extra para los obesos, obligar a pagar para ir al baño y autorizar a los pasajeros a viajar de pie, Ryanair quiere bajar los costos eliminando al acompañante del piloto

Jueves 9 de setiembre de 2010 | 10:22 (actualizado hace 4 días)

[Comentá \(222\)](#) [Votá \(8\)](#)

[Compartir](#)



El presidente de Ryanair, el polémico Michael O'Leary .
Foto Archivo LA NACION

Con el objetivo de bajar aún más los gastos de su empresa, el presidente de la aerolínea irlandesa de bajo costo Ryanair, Michael O'Leary, sugirió eliminar la figura del copiloto.

En declaraciones a The Financial Times, el directivo dijo que la figura del copiloto dejó de tener sentido en la aviación moderna, donde “las computadoras realizan la mayor parte del trabajo”.

- 5 La empresa generó muchas polémicas por la decisión de cobrar a sus pasajeros a la hora de elegir asiento, crear un cargo extra a los obesos, obligar a pagar para ir al baño y la idea de hacer viajar a los pasajeros de pie para ahorrar costos.

En su opinión, los trenes circulan con un único conductor aunque ello pueda ocasionar un accidente si al maquinista le da un ataque al corazón. Sin embargo, “en 25 años en los que hemos realizado 10 millones de vuelos solo se ha dado un caso en el que un piloto sufriera un ataque al corazón y llegó a aterrizar el avión”, argumenta O'Leary, que recuerda

10 que prescindir de los copilotos permitiría ahorrar “una fortuna”.

Para echar más leña al fuego, el dueño de Ryanair considera que los asistentes de vuelo están capacitados para sustituirlos, ya que actualmente el trabajo de los copilotos se limita a “evitar que su colega no se quede dormido sobre uno de los paneles de control” del aparato. No obstante, admite que sí son necesarios en los vuelos de largo recorrido, un mercado en el que la aerolínea irlandesa no está presente.

http://www.lanacion.com.ar/nota.asp?nota_id=1302862

1

Transcribe los fragmentos de texto que se retoman con los pronombres subrayados abajo:

- a) “...un único conductor aunque ello pueda ocasionar...” (l. 7)
b) “están capacitados para sustituirlos...” (l. 11/12)

2

En relación a la propuesta del Sr. O'Leary, presenta:

- a) dos argumentos que la justifican;
b) la situación en la que el piloto es necesario.

TEXTO II

Saber lo que vestimos

El periplo por todo el mundo de un chaleco de forro polar es el hilo conductor de este libro en el que su autor muestra de una manera didáctica cómo nos afecta la globalización. Desde los ricos de Dubai, que venden el crudo con el que se hace el forro polar y que se han construido una pista de esquí cubierta en medio del desierto, hasta los pobres de Bangladesh, que soportan las duras condiciones de trabajo en la industria textil. Estamos ante una obra plagada de sorpresas. Para empezar, por ejemplo, descubrir que ese tejido sintético se produce con petróleo y es el mismo tipo de plástico con el que se fabrican las botellas de agua. Todo está relacionado y todo tiene una raíz ambiental en su base. El propio autor es un eslabón más en la cadena de la globalización: compra el chaleco en Europa y, después de dos años, lo echa al contenedor de ropa usada. Y también lo es el senegalés Adrame, que es el último que lleva el forro y flota a la deriva por el Atlántico en una patera que se dirige a las Islas Canarias en busca de una nueva vida. Esta obra ganó en 2009 el premio alemán al mejor libro de divulgación ambiental.



LA VUELTA AL MUNDO DE UN FORRO POLAR ROJO

Wolfgang Korn
Siruela, Madrid, 2010.
135 págs. 18€

3

Justifica el título del libro especificando la cadena de la globalización.

TEXTO III

EDITORIAL

Haití destapa las carencias de la ONU

HOY, cuando se cumple una semana del devastador terremoto de Haití, la sensación generalizada entre quienes han llegado al país en misiones de rescate y de ayuda humanitaria es la de una falta total de coordinación que dificulta y retrasa los trabajos. Ese desorden ha impedido que la ayuda llegue con la rapidez y la eficacia que hubiera sido deseable y ha creado un gran sentimiento de frustración. En la propia comunidad internacional se manifiesta ese malestar, y ahí están los reproches que Francia y Brasil, entre otros, han lanzado públicamente contra Estados Unidos, al que acusan de haberse autoerigido en organizador de las operaciones de auxilio y de dar prioridad a sus intereses.

Sin embargo, es injusto culpar a Washington por tomar el mando de la situación. Al fin y al cabo, es la gran potencia más próxima al lugar de la tragedia y la que de forma más rápida y con mejores medios puede intervenir en un trance que requiere actuar con urgencia. De no haber reaccionado con prontitud, seguramente se le habría criticado su pasividad. Otra cosa es que Obama, como adalid del multilateralismo, hubiera tenido el gesto de impulsar la acción contando con los principales líderes mundiales y hubiera propiciado un reparto de responsabilidades en las tareas de cooperación. Pero el protagonismo de EEUU es consecuencia directa del vacío que en la escena ha dejado Naciones Unidas.

Es cierto que la ONU ha vivido en Haití la peor catástrofe de su historia, con casi 40 muertos confirmados y 300 desaparecidos entre su personal, lo que ha dejado bajo mínimos su capacidad operativa. No obstante, la reacción de su secretario general ha sido poco ágil. Hillary Clinton, secretaria de Estado de EEUU, llegó un día antes que el propio Ban Ki-moon a Puerto Príncipe y no fue hasta ayer que se reunió el Consejo de Seguridad de la ONU para analizar la situación, cuando los marines ya han desembarcado y se preparan para poner orden en un país en el que reinan el pillaje y el caos.

Por eso, más que pedir explicaciones a Washington, habría que exigirselas a Ban Ki-moon. Si lo esencial tras la catástrofe era fijar unas reglas para administrar eficazmente la cooperación, la ONU ha abdicado de esa tarea. La ausencia de un árbitro internacional es lo que ha dado pie a Washington a asumir el protagonismo, para enfado principalmente de París, que no quiere perder capacidad de influencia sobre su ex colonia.

Además, es la segunda vez en apenas un mes que la ONU se ve desbordada ante un acontecimiento de primera magnitud. La primera fue a mediados de diciembre, en la Cumbre de Copenhague sobre el clima, donde EEUU y China cerraron un acuerdo a espaldas de la comunidad internacional.

Son ya muchas voces las que, sin despreciar la gran labor que ha desempeñado y desempeña la ONU en el mundo, reclaman su reforma, cuando no su sustitución por un organismo nuevo. La institución nació en un momento muy distinto al actual: es hija de la II Guerra Mundial y de la Guerra Fría, un mundo que poco tiene que ver con éste globalizado del siglo XXI. La propia dinámica de trabajo de la ONU, con cinco países con capacidad de veto en el Consejo de Seguridad (EEUU, Rusia, China, Gran Bretaña y Francia) y con naciones como Alemania, Japón, India o Brasil fuera de la toma de decisiones, hace que el organismo sea poco operativo y que muchas veces no esté a la altura de lo que de él se espera. Pero ese debate es secundario hoy, cuando la desesperación, el hambre y el miedo siguen apoderándose de la población de Haití.

<http://www.elmundo.es/elmundo/2010/01/19/opinion/21924114.html>

4

Respecto a la actuación de EEUU, informa:

- a) la crítica hecha por algunos países;
- b) dos argumentos del autor del editorial para justificar su modo de proceder.

5

¿Qué hecho demostró la incapacidad de la ONU para actuar con rapidez en la catástrofe?

6

El editorial se refiere a la opinión de los que no están satisfechos con la ONU. Menciona las propuestas alternativas frente al estado actual de la institución.

7

Especifica el hecho que atenuaría las críticas a la actuación de la ONU.

8

Establece la relación entre China, EEUU y la ONU, de acuerdo a lo informado en el quinto párrafo.

TEXTO IV

Niños de Haití en Argentina

Estamos verdaderamente conmovidos por tantas y tantos argentinos que se ofrecen para adoptar una niña o un chiquito haitiano que haya quedado huérfano por la terrible catástrofe.

En estos momentos estamos intentando en primer lugar, hacer que lleguen a su hogar en la Argentina, catorce niños que ya estaban en proceso de adopción por otras catorce familias de nuestro país.

Esta situación es muy delicada, ya que uno de los dos orfanatos de Puerto Príncipe fue afectado por el sismo y además, esta suerte de “rescate” necesita algunos requisitos técnicos y diplomáticos no sencillos.

Una vez resueltos estos inconvenientes, y una vez que podamos confirmar los “Catorce Abrazos” de mamás, papás e hijos, vamos a conectar a todos con las familias que ya adoptaron para que juntos, puedan empezar también, ese camino.

Por otra parte, podemos todos, repensar nuestras leyes de adopción y analizarlas en profundidad, para transformar tanta angustia, tanto tiempo de espera, tantos análisis a los que son sometidos los padres, y a veces para nada, sin ningún resultado...

Como pueblo, como Nación podríamos entender que no es un mero trámite legal la adopción que puede salir mal o bien, sino que es la mismísima maternidad, la paternidad, la familia, nuestra sociedad y nuestros afectos los que se ponen en juego.

¡Un abrazo enorme! Juan Carr.

Publicado por Juan Carr en Enero 19, 2010 11:41 AM | Enlace permanente

COMENTARIOS

1

Como tanto otros, somos un matrimonio que pasó por todas las instancias para ser “aspirante a guarda con fines de adopción”. En este momento, el Estado cuenta con miles de Carpetas/legajos en espera y debiera ponerlas a disposición de la cancillería. Como en tantos otros temas, NO hay una política para la adopción ni intenciones de tenerla, solo un discurso vacío. Nadie piensa realmente en los niños. Gracias Juan por todo lo que hacés...

Publicado por: Omar | Enero 27, 2010 2:50 PM

2

¡Hola! tenemos una hija de 4 años y no puedo tener más hijos. Luz, mi hija, siempre me pide un hermanito y yo siempre quise adoptar, solo que te exigen tantos requisitos que parece algo inalcanzable. Tenemos mucho amor para dar, nos gustaría saber qué requisitos piden para adoptar un niño.

Publicado por: laura pacitti | Febrero 16, 2010 9:31 PM

3

¡Hola! Somos una familia de bonaerenses y nos encantaría adoptar a un niño haitiano, realmente quisiéramos adoptar también aquí pero ya hace 3 años que esperamos...tenemos mucho amor para brindar.

Publicado por: silvina | Febrero 28, 2010 10:08 PM

4

¡Hola! Soy Silvia y estoy interesada en adoptar un niño ya que tengo 4 hijos todos grandes ya y una nieta. Siempre quise ayudar a alguien que necesite un hogar y una familia pero aquí los trámites llevan mucho tiempo y todo se hace imposible. Espero una respuesta pronto.

Publicado por: silvia | Marzo 4, 2010 5:11 PM

<http://weblogs.clarin.com/estas/archives/2010/01/ninos-de-haiti-en-argentina.html>

9

¿A qué dificultades se refiere Juan Carr para que los niños lleguen a Argentina?

10

Presenta dos razones distintas de los que desean adoptar a un niño haitiano.

FRANÇAIS

APRÈS LA LECTURE DES TEXTES, RÉPONDEZ EN PORTUGAIS AUX QUESTIONS SUIVANTES :



L'ACTUALITÉ
INTERNATIONALE
24H/24

TEXTE I

LA COUPE DU MONDE DES SANS-ABRI OU LA REINSERTION PAR LE FOOT

Par FRANCE 24 le 17/09/2010 - 16:42



La 8^e Coupe du monde de football des sans-abri s'ouvre dimanche sur la plage mythique de Copacabana, à Rio, où quelque 500 joueurs venant de 64 pays tenteront de hisser leurs couleurs jusqu'en finale. La première épreuve de la "Homeless World Cup" s'était déroulée à Graz, en Autriche en 2003. Nel Young, un Écossais éditeur d'un journal vendu par des SDF, est à l'origine de ce projet social.

Parmi les sélections de huit joueurs qui postulent pour succéder à l'Ukraine, tenante du titre, figure l'équipe de France. Samir, Husein, Arezki, Anthony, Robert, Moussa, Djamel et Mahmoud ont entre 20 et 28 ans. Sans domicile fixe, demandeurs d'asile ou en difficulté à cause de problèmes familiaux, ces Bleus espèrent revenir victorieux. "Je me dis que j'ai de la chance de participer à ce tournoi et de représenter la France.

C'est un honneur pour nous et ça nous donne des responsabilités là-bas", témoigne Samir [sur le site de l'association "Remise en jeu"](http://www.france24.com/fr/20100917-football-coupe-monde-sans-abri-reinsertion-social-bleus-equipe-france-homeless-world-cup) qui chapeaute l'équipe de France des sans-abri.

Épanouissement personnel et projet d'insertion

Ces Bleus sont sélectionnés sur des critères sportifs et sociaux "car il faut préserver l'équilibre du groupe en évitant que l'un des joueurs se sente exclu de par son profil", explique Christophe Aubin, président du collectif "Remise en jeu". Au-delà de la performance sportive, l'objectif de l'opération est de permettre à ces joueurs de changer de situation et de se réinsérer à travers le sport. "Ce type d'expérience a une influence bénéfique pour leur épanouissement personnel et leur projet d'insertion. Ils reviennent avec un état d'esprit différent, une confiance en soi restaurée et une motivation accrue pour faire des stages et des formations", affirme Christophe Aubin.

URL Source: <http://www.france24.com/fr/20100917-football-coupe-monde-sans-abri-reinsertion-social-bleus-equipe-france-homeless-world-cup>

1

En quoi cette « Coupe » est-elle différente de la Coupe du Monde ?

2

Quel est le but ultime de cette Coupe ?

TEXTE III

JOURNAL DE BORD DE CHRISTOPHE COLOMB (1492)

**Lundi 17 septembre**

A l'aube de ce lundi, ils virent encore plus d'herbes qui semblaient des herbes fluviales ; et, au milieu d'elles, ils trouvèrent un crabe vivant que garda l'Amiral, disant que c'était là un signe certain de terre, parce qu'à plus de 80 lieues d'elle cela ne se pouvait trouver. Ils étaient tous très gais et les navires allaient à qui premier verrait la terre.

Mardi 18 septembre

Ce jour, Martin Alonso, avec *la Pinta* qui était bon voilier, prit les devants, disant à l'Amiral, depuis sa caravelle, qu'il avait vu une grande multitude d'oiseaux voler vers le couchant et qu'il espérait cette nuit même voir la terre et que pour cela il allait rapidement.

Mercredi 19 septembre

Ce jour, à 10 heures, un albatros vint à la nef amirale, et l'après-midi, on en vit un autre, alors que ces oiseaux n'ont pas coutume de s'éloigner de terre à plus de 20 lieues. L'Amiral ne voulut pas s'arrêter à louvoyer pour s'assurer s'il y avait terre, bien qu'il eût pour certain que tant vers le nord que vers le sud il y avait quelques îles – comme cela était en vérité – et qu'il passait entre elles. Il fit ainsi parce que sa volonté était de poursuivre au-delà jusqu'aux Indes.

Mardi 25 septembre

Quand le Soleil fut couché, Martin Alonso monta à la poupe de son navire et, en grande joie, appela l'Amiral, lui demandant don de bonne nouvelle parce qu'il voyait terre. Quand il l'entendit répéter la nouvelle avec assurance, l'Amiral dit qu'il se jeta à genoux, rendant grâce à Notre Seigneur ; et Martin Alonso chantait le *Gloria in excelsis Deo* avec son équipage. [Le lendemain], ils allèrent vers le sud-ouest jusqu'à reconnaître que ce qu'ils avaient pris pour la terre ne l'était pas, mais bien le ciel.

Mercredi 10 octobre

Ici, déjà, les hommes n'en pouvaient plus. Ils se plaignaient de la longueur du voyage. Mais l'Amiral les réconforta le mieux qu'il put en leur donnant bon espoir du profit qu'ils pourraient avoir. Et il ajoutait qu'il était vain de se plaindre, parce qu'il était venu pour atteindre les Indes et qu'il entendait poursuivre jusqu'à les trouver, avec l'aide de Notre Seigneur.

Nuit du 11 au 12 octobre

A la deuxième heure après minuit, la terre parut, distante de deux lieues.

L'HISTOIRE, n° 355, juillet-août 2010. Numéro spécial « Les grandes découvertes », p. 63.

3 Pourquoi le crabe vivant et les albatros sont-ils considérés, dans le journal de bord de Colomb, comme des signes certains de terre ?

4 Que se passe-t-il de différent le 25 e le 26 septembre ?

5 Le 10 octobre les marins étaient déjà épuisés, mais l'Amiral leur disait qu'il était vain de se plaindre. Pourquoi?

TEXTE III

« Je regrette qu'on féminise les noms des professions ou les titres. Ce n'est pas très grave : après tout, si je déteste qu'on me dise *écrivaine*, je me suis toujours qualifiée de *romancière*. Question d'usage. Mais je vois dans cette féminisation généralisée un effet de l'emprise différentialiste sur nos esprits : il faut sans cesse rappeler l'identité sexuée qui crée une *énormissime* différence entre les êtres, n'est-ce pas ? Toujours crier : « Je suis une femme, ne l'oubliez pas. » L'actuelle féminisation des noms de professions intervient précisément là où, de fait, la question du genre est suspendue : quand j'écris, quand j'enseigne, quand je défends un client dans un procès, quand je soigne un malade, etc., je suis juste un être humain, et s'il se trouve que je suis femme et africaine, cela ne change pas grand-chose à ma compétence. Je vois même un avantage féministe dans la neutralisation du sexe pour les termes désignant les professions ou titres : ne me regardez pas comme une femme, dis(ai)ent le mot *professeur* et le mot *médecin*, voyez plutôt si j'enseigne bien et si je soigne efficacement. Évaluez mon travail et non pas ma personne, et ainsi avancerons-nous sur le chemin de l'égalité. »



Extrait de : Belinda CANNONE. *La Tentation de Pénélope*, Stock, Coll. L'autre pensée, 2010, p. 62.

6 Pourquoi l'auteur de *La Tentation de Pénélope* n'aime pas qu'on féminise les noms de professions ?

7 Quel est son principal argument pour la « neutralisation du sexe » dans les noms de professions ou titres ?

TEXTO IV

DES OCEANS EN GRAVE DANGER



Deux décharges flottantes, constituées essentiellement de plastique, encombrant l'océan Atlantique et l'océan Pacifique.

© Gary Bell/zefa/Corbis/Gary Bell

Après la découverte, en 1997, d'une plaque de déchets dans le Pacifique, essentiellement constituée de plastique, et dont la surface dépasse aujourd'hui celle de l'Inde, des scientifiques américains viennent de constater la formation d'une autre décharge flottante dans l'Atlantique, grande comme la France, la Belgique et la Grèce réunies et formée de milliards de débris. « Si des millions de morceaux de

plastique de quelques centimètres de large ont pu échapper aussi longtemps aux observations, c'est qu'il doit y en avoir une quantité encore plus impressionnante qui vogue sur les sept mers... », commente, désabusée, l'agence Science-Press au Canada. Les eaux côtières (7% de la surface totale des océans) se dégradent à vue d'oeil, elles aussi : utilisation non durable des ressources naturelles, urbanisation incontrôlée, mauvaise gestion des déchets...

Au Bangladesh, au bord de l'océan Indien, l'eau douce est menacée par la transformation des rizières en élevages de crevettes en eau salée. En Chine, le delta du Yangtze concentre nitrates, phosphates, hydrocarbures, métaux lourds, etc., et provoque l'eutrophisation* des eaux côtières. Sur la côte occidentale africaine, les fuites répétées du brut au niveau du terminal pétrolier du pipeline Tchad-Cameroun à Kribi (sud) menacent la faune et la flore locales...

Pourtant, la productivité des écosystèmes – récifs de corail, mangroves, etc. – montre que cette petite étendue constitue la base des principales zones de pêche du monde, avec 50% de la production piscicole globale.

LE FRANÇAIS DANS LE MONDE, n° 370, juillet-août 2010, p. 51.

* L'eutrophisation est la modification et la dégradation d'un milieu aquatique, lié en général à un apport excessif de substances nutritives, qui augmentent la production d'algues et de plantes aquatiques.

8 Quelles sont les deux découvertes mentionnées au début du texte qui mettent les océans « en grave danger » ?

9 Que dit l'agence Science-Press de la deuxième découverte?

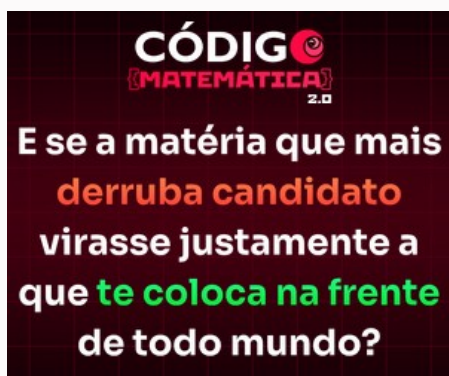
10 Quel genre de dégradation des eaux peut-on constater au Bangladesh et en Chine ?



Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

